



Arthur BigHead

(pesquisador, músico, produtor cultural)

- Bacharel e professor em Filosofia -

Banda de Frevo

(um modelo para pensar)

22

GUERRA DO PARAGUAI, PSEUDO-ALFORRIA E
MUNDIALIZAÇÃO DO AFRICANISMO

Recife
2023

Incentivo:



Secretaria
de Cultura



22. - Guerra do Paraguai, Pseudo-alforria e Mundialização do Africanismo

A luta por alforria, em guerras travadas nas Américas

Entre **1597-1695 - Quilombo dos Palmares** - Rompeu os ditames da Coroa e enfrentou o governo da Capitania de Pernambuco. Foi o mais importante símbolo de resistência etno-cultural dos negros no Brasil, junto com Zumbi.

Em **1789** - Revolução Francesa - Queda da Bastilha - revolução inspirada em ideais iluministas contra o absolutismo, mas não funcionou com o Haiti.

Em **1791-1804 - Revolução Haitiana** - comandados por François Dominique Toussaint L'Overture (o maior revolucionário negro das Américas), escravos e negros libertos na colônia de São Domingos alcançaram a abolição da escravidão e independência do Haiti da França, a primeira república governada por negros nas Américas. O efeito da abolição, e da independência ao mesmo tempo no Haiti, geraram a maior revolta de escravos, mostrou aos europeus a capacidade de lutar em uma guerra, e acendeu um alerta sobre como impedir!

1817-1850 - Revoltas em Pernambuco – O controle sobre tudo e todos era imprescindível, a base econômica do Império do Brasil era mantida e ampliada por monoculturas, extrativismo vegetal e mineral, além da mão de obra serviçal (negra escrava, mestiça semiescrava). Os indígenas não se mostraram susceptíveis a escravidão, muitos povos foram exterminados. Em quatro séculos de ocupação a situação de Portugal frente aos nascidos no Brasil era cada vez mais insustentável. Pernambuco, em sua formação, passou por várias revoltas o que gerou muito mais violência como resposta da Coroa Portuguesa a tais enfrentamentos. Em resposta as Revoluções de 1817, 1821, 1824 e 1850, o Recife foi transformado em base militarizada do Império, com controle social e implacável rigor de penas e sentenças capitais.

Entre **1861 e 1865 - Guerra da Secessão (EUA)** - ou Guerra Civil dos Estados Unidos, entre a União (norte, abolicionista) e os Confederados (sul, escravocrata) foi motivada a discórdia sobre a escravização dos negros.

Em **1865**, o Sul escravagista perdeu, o Norte implantou a abolição, os negros lutaram por liberdade. No mesmo ano no Tennessee, estado do Sul, surgiu a KKK (**Ku Klux Klan**) organização terrorista fundada por ex-soldados confederados para perseguir, torturar, intimidar e assassinar negros.

Entre **1864 - 1870 - Guerra do Paraguai** - Solano López tinha planos baseados em ação militarista para formar o Grande Paraguai, que abrangeria, além do Paraguai, as regiões argentinas de Corrientes e Entre Rios, mais o Uruguai, o Rio Grande do Sul e o Mato Grosso. Em sua meta de expansão imperialista, Solano López instalou o serviço militar obrigatório, organizou um exército de 80.000 homens, mas o exército estava mal equipado foi destruído.

Em **1865 - Voluntários da Pátria (Guerra do Paraguai)** - D. Pedro II expediu o Decreto criando corpos militares para guerra: Voluntários da Pátria. Inicialmente formado para tomar proveito do patriotismo que o Brasil adaptou no início da Guerra do Paraguai, os voluntários se alistavam espontaneamente. O governo assegurava vantagens aos voluntários: proventos, lotes de terra em colônias militares, preferência em empregos públicos, patentes de oficiais honorários, assistência a órfãos, viúvas e mutilados de guerra. Mas o uso de escravos para lutar em nome dos proprietários tornou-se recorrente. Sociedades patrióticas, conventos e o governo passaram a comprar escravos.

Ainda em **1865**, os voluntários da pátria passaram a contar com recrutamento forçado, instituído por chefes políticos locais e a oficiais da Guarda Nacional, que forçavam o alistamento de seus opositores. A tropa foi formada por brancos e mestiços empobrecidos, escravos libertos, por vontade própria e outros obrigados. Seriam mesmo voluntários da pátria? As Corporações de Polícia das Províncias, atuais polícias militares, contribuíram formando ou complementando diversos Corpos de Voluntários da Pátria.

Em **1866**, existiam Unidades formadas, oriundas de corporações policiais. Os voluntários eram constituídos por gente do povo e escravos libertos por seus donos. Muitos proprietários rurais cederam escravos para os Corpos de Voluntários, substituindo o voluntariado dos próprios filhos.

Em **1869**, abolição da escravidão no Paraguai.

Em **1870**, fim da Guerra do Paraguai - **Pseudo-alforria** – Sem saída o Império prometeu alforria aos que se apresentassem para a guerra. Escravos fugidos se alistaram como voluntários da pátria. Aí veio a rebordosa. Com o fim da Guerra e o retorno de milhares de soldados negros, vitoriosos, alforriados e muitos condecorados. Todos corriam o mesmo risco, voltar para o Brasil e perder a alforria. Além da proibição do tráfico de escravos, o baixo índice de reprodução em cativeiro, epidemias, muitas fugas e multiplicação dos quilombos, surgiu o apoio dos movimentos abolicionistas, a luta recebeu evidência literária. Negros, e mestiços, representavam a maioria da população no Brasil Colônia e Império. Esses aspectos reduziram o escravagismo no país.

Com a República o problema socio-racial atingiu o grau de problema político-econômico entre as mesmas oligarquias escravagistas, mantenedoras da propriedade latifundiária, hereditária e com conceitos dominantes sobre utilização de tudo que o Brasil pudesse servir a tais empreendedores. Foram concebidos limitadores, impedindo a igualdade com a abolição. Ex-escravos foram substituídos por mão de obra europeia, paga e livre. Os africanistas foram obrigados a viver, o que parece, Pseudo-alforria.

Mundialização do Africanismo (Alforria e Nova Música)

O comércio e a utilização de escravos, por meio do interesse mercantilista, impuseram aos negros violenta dispersão para as Américas e Europa.

A origem da Nova Música, surgida na América do Sul, América do Norte e América Central teve seus recursos estéticos, para intuição e inspiração criadora, fundada no modo como os africanos, e descendentes, passaram a vivenciar possibilidades que a alforria tornou factível de desenvolvimento.

O êxodo forçado, sem volta, ou terra prometida, possibilitou o surgimento de múltiplos exemplos da criatividade dos africanos, e descendentes ecoando luta contínua por liberdade, reinterpretando padrões ocidentais e recriando novos gêneros e ritmos originalmente organizados. Esse modelo contribuiu para experimentalismos sobre o encontro forçado com diferentes povos e nações. Com a liberdade os negros passaram a estudar e interpretar a ciência da Música como Arte, Cultura (modo de vida, comunicação do saber fazer).

Entre **1600-1970**, do encontro forçado entre etnias totalmente diferentes nasceram estilos, e ritmos, pela percepção intuitiva dos músicos africanistas.

Mundialização do Africanismo (século XVII - Nova Música)
1600 - Habanera - Cuba
1620/1670 - Capoeira - Brasil

Mundialização do Africanismo (século XIX - Nova Música)
1800 - Maracatu - Brasil
1870 - Choro - Brasil
1870 - Maxixe - Brasil
1880 - Tango - Argentina
1890 - Work Songs, Ragtime, Blues, Spirituals - EUA

Mundialização do Africanismo (século XX - Nova Música)
1900 - Rumba - Cuba
1907 - Frevo - Brasil
1910 - Jazz - EUA
1916 - Samba - Brasil
1930 - Merengue - República Dominicana
1930 - Swing e Big Bands - EUA
1937 - Mambo - Cuba
1945 - Bebop e Hard Bebop - EUA
1948 - Cha cha cha - Cuba
1949 - Cool Jazz e Soul Jazz - EUA
1960 - Salsa, - EUA
1960 - Free Jazz e Latine Jazz - EUA
1970 - Jazz Fusion e Jazz Rock - EUA

Só é grande a liberdade que sacode a majestade e arranca a juba dos reis!

Tobias Barreto